

Satsang do Coletivo do Um

12 de outubro de 2013

Questão 10

Olá Alta,

Foi o testemunho da Séverine (postado hoje no Fórum) que eu li apenas as cinco primeiras linhas ainda, que me fez falar com você sobre o que eu acabo de viver.

Eu não sei se foi a canalização da Estrela Precisão, de 30 de agosto, mas depois da sua leitura, nos dias que se seguiram, eu me encontrei, aos poucos, na Alegria. Não A ALEGRIA na Beatitude, mas eu estava leve e feliz, a alegria estava em mim, eu sempre tinha o sorriso nos lábios, tudo era fluido e simples.

E depois, bem lentamente, insidiosamente, um questionamento veio a mim cada vez mais presente, como se fosse preciso que esta alegria estivesse ligada a algo: como é que eu estou com tanta alegria, sem razão aparente, sem evento específico? Eu estava presa a isso, completamente governada por esse questionamento. No fundo, havia como resposta: esta alegria não pode durar, eu sentia em mim um tamanho “pavor” de perder o meu filho! E, evidentemente, esta alegria desapareceu. Eu sei agora que foi o mental que assumiu totalmente o controle, eu o vi funcionar após o fato.

Está aí o que o testemunho da Séverine chamou bruscamente a atenção. Eu tenho uma lembrança ... muito longe... de uma criança que teria sido separada de mim. Esta experiência me marcou com ferro quente, é como uma ferida que se abre a cada vez (experiência reiniciada, no útero, quando um “gêmeo” partiu durante um aborto fracassado da minha mãe). Como sair disso, como esquecer a lembrança do sofrimento passado? Eu sei que esta lembrança é apenas pura ilusão, mas ela “me deixa acuada e me deixa chumbada”.

Alguns Intervenientes muitas vezes falaram disso, mas eu ainda estou presa a isso.

Você pode me dar um novo esclarecimento?

Mil vezes obrigada, de todo o meu coração.

Colette P.

Audio: [Réponse Alta - Question 10 \(12-10-2013\)](#)

Resposta de Alta

Então, Colette, independentemente das respostas que foram dadas nas perguntas anteriores, agora, nós entrevemos, se pudermos dizer, pelo olho, do Coração, algo que é essencial. Aliás, nas conversas de Maharshi, nos testemunhos de Maharshi durante a sua vida, isso se repete. Muitas pessoas viviam esta Alegria, esta Beatitude sem objeto, sem sujeito, que é natural, que é o nosso estado natural e, insidiosamente, como você diz, há esta apreensão do mental que assume o controle. A Alegria é natural e, enquanto houver esta ideia de passagem, de retorno à realidade, não há estabilização. Por exemplo, quando essas lembranças voltam, é preciso 'não vivê-las'. Não é preciso, simplesmente, torná-las suas. Elas pertencem ao passado. Elas são eliminadas deste modo, vendo-as. Agora, quando temos a chance, a oportunidade, a espontaneidade de viver esses momentos de Alegria sem objeto, isso já está ganho, porque os processos Vibratórios se instalam. Mesmo se tivermos a impressão de ali não chegar, não é preciso se culpar.

Evidentemente, todos aqueles que vivenciaram momentos de Alegria e de Beatitude, ficam muito decepcionados, ou questionam muito, de algum modo, quando o mental se instala de novo e assume o controle. Mas, como Colette disse, ela o viu tomar as rédeas. Já, o fato de vê-lo, é essencial. Todos nós, nesse momento, temos coisas que chegam: memórias, acontecimentos, mesmo na vida mais comum, traumas, injustiças, vividas como tais pela personalidade. Tudo isso apenas faz parte do jogo: do j-e-u (jogo) e do j-e (eu). Você, Colette, desloque-se, coloque-se, não como uma lembrança desta Alegria passada e vivenciada, mas no Presente. Isso significa algo que vem golpeá-la, este sofrimento que é descrito, ele não é seu. Ele pertence ao seu cenário de vida, à sua história de vida, mas você não é a história da sua vida. Você é a Vida, você é a Graça. Portanto, isso é um problema, aí também, que vemos cada vez mais, de resistência, mas esta resistência não tem que ser concebida como uma culpa. Ela está inscrita no cérebro reptiliano. Ela faz parte dos mecanismos de sobrevivência. Isso faz parte de duas regiões extremamente específicas do cérebro, que foram identificadas como as Estrelas Bem e Mal, que estão na frente da testa, que correspondem aos núcleos amigdaloides pré-frontais, que são o Bem e o Mal. Enquanto o Despertar não for estabilizado, enquanto a Liberação não estiver inscrita na realidade deste mundo (obviamente, ela está inscrita na Realidade Eterna que irá se inscrever também no coletivo deste mundo), mas, efetivamente, eu concebo que é bem detestável passar de uma Alegria sem objeto, da Tranquilidade, e até mesmo da Beatitude, a questionamentos ligados a sofrimentos passados, a tristezas, a vazios interiores. O que é importante de compreender é que tudo isso, todas essas idas e vindas, apenas resultam de resistências. Não podemos combater as próprias resistências. Não podemos combater a própria respiração, mesmo se alguns iogues chegam a parar o coração e a parar a respiração. Essa não é a finalidade. O objetivo é uma Integração total desta Alegria que vem recobrir como um manto de Luz tudo o que está na pessoa. Isso não faz desaparecer a pessoa até o momento da morte real deste saco ou deste Templo. O que é importante de compreender é que a Liberação já está aí, a partir do momento em que há uma vivência que se aproxima de uma vivência Vibratória, ou de uma vivência da Coroa Radiante do Coração, da Kundalini, a

partir do momento em que aceitamos isso, porque a aceitação já é uma integração, e a aceitação vai de encontro à resistência por meio de mecanismos neurofisiológicos extremamente simples, os quais eu não tenho tempo de explicar.

Portanto, quando surgem de novo as emoções, quando surgem de novo contrariedades na vida (porque todos nós temos impostos a pagar, obrigações sociais, morais, afetivas), não é questão dali se extrair, mas, sim, de integrar tudo isso em meio a esta Paz. Não é porque vocês são Absoluto ou Liberado Vivente, ou Liberado condicionado à Liberação coletiva, que tudo isso vai desaparecer. A respiração está presente, a necessidade de se alimentar ainda está um pouco presente, a necessidade de vida social ainda está presente. Isso faz parte do cérebro reptiliano, mas também do cérebro dos mamíferos, o que nos liga ao grupo social, ao grupo moral, ao grupo afetivo, ao grupo profissional, ou ao grupo espiritual. Tudo isso são apenas apegos, são apenas resistências.

Passar da resistência ao Abandono não é um trabalho, mas é olhar as coisas tais como elas são. Isso deveria, cada vez menos, causar problemas. No enunciado que você propõe, Colette, você está perfeitamente lúcida de ter vivido esta Alegria sem objeto, assim como você está perfeitamente lúcida de estar sujeita novamente a esta personalidade, a estas emoções, a esta história, ao seu próprio cenário de vida. O fato de vê-lo já é essencial. Mas isso não impede a resistência. Então, o que fazer? Justamente, nada fazer. Aceitar totalmente esta emoção. Não para torná-la sua, não para reviver isso, mas para vê-la passar. Se, em geral, nós olhamos essas emoções que nascem (que tínhamos superado, que tinham desaparecido da nossa consciência atual), se nós aceitarmos vê-las passar, elas irão passar. Elas irão desaparecer sozinhas e jamais vão voltar a interferir na Alegria e na Paz.

Blog: [Satsang do Coletivo do Um – Questão 10 \(12-10-2013\)](#)

Transcrição do texto (em francês) por: Nicole Tremblay

Tradução para o português: Zulma Peixinho

<http://www.portaldosanjos.net> (Satsang - Questão 10 - 12.10.2013)

<http://portaldosanjos.ning.com>